



A dignidade do envelhecimento levada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, Brasil

The dignity of aging washed away by the floods in Rio Grande do Sul, Brazil
La dignidad de la vejez arrasada por las inundaciones en Rio Grande do Sul, Brasil

Site doi: <https://doi.org/10.17058/reci.v16i.20542>

Submetido: 14/07/2025

Aceito: 27/04/2026

Disponível online: dia/mês/ano

Autor correspondente:

E-mail: roberth.murillo@edu.pucrs.br

Endereço: Avenida Bento Gonçalves 2076,
Partenon, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Roberth Steven Gutiérrez-Murillo¹ 

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

Prezado(a) Editor(a)-Chefe,

As enchentes e as inundações têm afetado os municípios do Rio Grande do Sul há mais de uma década; no entanto, a resposta do Estado continua a subestimar a magnitude e a gravidade desse problema.¹ Somente em 2024 (entre abril e maio), foram registrados 183 óbitos, e mais de 35 pessoas permanecem desaparecidas.² Embora as autoridades locais não tenham divulgado dados sobre o impacto específico entre as pessoas idosas, estima-se que a maioria das vítimas tinha 60 anos ou mais, muitas delas com mobilidade reduzida e sem suporte familiar ou social adequado.³

A vulnerabilidade das pessoas idosas durante desastres é motivo de profunda preocupação. Muitas vivem sozinhas, apresentam dificuldades de mobilidade, convivem com doenças crônicas e enfrentam barreiras para acessar os serviços de emergência. Diante das catástrofes climáticas, essas condições aumentam significativamente o risco de danos, negligência e sofrimento psicológico. No entanto, as respostas locais têm sido inadequadas, especialmente no que se refere à saúde mental das pessoas idosas.⁴ O impacto emocional decorrente da perda de moradias, rotinas e vínculos comunitários, aliado ao trauma do deslocamento e da insegurança persistente, exige uma resposta robusta da saúde pública, de caráter intersetorial.

Como em toda catástrofe, a solidariedade humana inevitavelmente emerge e desempenha um papel fundamental para nos ajudar a enfrentar a adversidade. Muitas pessoas, incluindo aquelas provenientes de outros estados, mobilizaram-se, oferecendo doações materiais, seu tempo e seu compromisso pessoal para auxiliar nos esforços de busca e prestar assistência às pessoas idosas afetadas pelo desastre. Embora essa mobilização tenha reafirmado nossa confiança no espírito de união e na preocupação coletiva com o bem-estar da sociedade, ela também evidenciou a insuficiência da resposta do Estado, marcada pela ausência de planejamento efetivo e até mesmo pela falta de ações mínimas de implementação durante a crise, revelando um preocupante grau de despreparo governamental para a articulação com os sistemas de atenção primária à saúde.⁵

Um levantamento realizado em tempo real com 1.552 indivíduos afetados pelas enchentes, incluindo pessoas idosas, demonstrou que aqueles com exposição direta ao evento ou com familiares e pessoas próximas afetadas apresentaram níveis significativamente mais elevados de sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtorno de ansiedade generalizada e estresse agudo.⁶ Revisões mais amplas realizadas nos municípios do estado confirmam que as pessoas idosas são particularmente vulneráveis, apresentando associações mais fortes entre as enchentes e a depressão

e o TEPT, frequentemente agravadas pelo pouco suporte familiar.^{7,8}

Fundamentados nos princípios bioéticos e no compromisso com a equidade social, os governos estadual e municipal devem reconhecer os desastres relacionados ao clima como emergências de saúde pública, assegurando a devida consideração às necessidades de todos os indivíduos.⁹ Para elaborar respostas abrangentes às necessidades das pessoas idosas, as ações imediatas devem incluir a mobilização rápida de equipes de saúde mental para abrigos e comunidades afetadas, proporcionando suporte emocional qualificado e cuidados baseados em uma abordagem sensível ao trauma. Portanto, essa realidade reforça a urgência de capacitar psicólogos, assistentes sociais e agentes comunitários de saúde para a identificação de sintomas de ansiedade, depressão e TEPT, condições frequentemente subdiagnosticadas nessa população.¹⁰

No médio e longo prazo, as políticas públicas devem incorporar o atendimento domiciliar em saúde, unidades móveis de saúde mental, grupos comunitários de terapia e centros sociais que apoiem a reintegração e o fortalecimento dos vínculos das pessoas idosas. As estratégias de prevenção também são fundamentais: o mapeamento de áreas de risco com base em dados demográficos e epidemiológicos, a elaboração de planos de evacuação acessíveis, a capacitação de equipes de resposta para apoiar pessoas com mobilidade reduzida e o fortalecimento das redes locais de apoio.¹⁰

Tratar o envelhecimento com dignidade durante as crises não é apenas uma questão de compaixão, mas, sobretudo, de justiça social. A negligência em relação a esse grupo nos planos de resposta a desastres perpetua a negligência estrutural e a violência institucional. Defendemos uma atuação governamental efetiva, capaz de proteger seus cidadãos mais vulneráveis e de integrar a atenção à saúde mental às estratégias de enfrentamento das emergências climáticas. As pessoas idosas não são apenas vítimas; representam pilares de resiliência e memória coletiva. Que possamos honrá-las com o cuidado e a dignidade que merecem.

REFERÊNCIAS

1. Mueller AD, Lutzer AVB. Floods in Rio Grande do Sul: a capabilities-based loss and damage analysis (COP27) (Amartya Sen). *Redes*. 2025;30(1). <https://doi.org/10.17058/redes.v29i1.19674>
2. CNN Brasil. Alagamentos, destruição e 183 mortes: relembre a tragédia das chuvas no RS que marcou 2024. CNN Brasil. 2024 Dec 18; <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sul/rs/alagamentos-destruicao-e-183-mortes-relembre-a-tragedia-das-chuvas-no-rs-que-marcou-2024/>
3. Casa Civil do Estado do Rio Grande do Sul. Decreto amplia número de municípios em estado de calamidade. 2024 May 15; <https://casacivil.rs.gov.br/decreto-amplia-numero-de-municipios-em-estado-de-calamidade>

4. Ramos MP, Shabbach L, de Lima e Cunha L, Marx V. The 2024 floods in Rio Grande do Sul and the municipalities' response capacity to the flooding. *Redes.* 2024;29(1). <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/19566>

5. Narvaez JCM et al. Experience report: Mental health interventions during the 2024 floods in Rio Grande do Sul, Brazil. *Int J Soc Psychiatry.* 2025. <https://doi.org/10.1177/00207640251336738>

6. Diefenthaler SM, Cacilhas A, Hartmann ML, Prates-Baldez D, Hauck S. Assessing mental health during an extreme weather event in southern Brazil. *Trends Psychiatry Psychother.* 2024;1-25. <http://dx.doi.org/10.47626/2237-6089-2024-0926>

7. Sfoggia A, Fabris RC, Sartori AM, Sfoggia C, Falceto OG. Mental health in the aged of climate crisis: insights following major floods in Rio Grande do Sul, Brazil. *Trends Health Sci.* 2025;67(1), e20250005p. https://revista.amrigs.org.br/trendsinhealth/article/view/10?utm_source=chatgpt.com

8. Xavier DR et al. Climate change and health vulnerabilities: the case of 2024 floods in Rio Grande do Sul, Brazil. *Trends Health Sci.* 2025;67(1), e20250008. <https://revista.amrigs.org.br/trendsinhealth/article/view/9>

9. Rizzotto MLF, Costa AM, Lobato LVC. Climate crisis and new challenges for health systems: the case of floods in Rio Grande do Sul/Brazil. *Saude Debate.* 2024;48(141), e141ED. <https://doi.org/10.1590/2358-28982024141EDP>

10. Law S, Marinova T, Ewins L, Marks E. Understanding the psychological impact of flooding on older adults: a scoping review. *Ann N Y Acad Sci.* 2025;1548(1):99-115. <https://doi.org/10.1111/nyas.15356>

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Roberth Steven Gutiérrez-Murillo contribuiu para a pesquisa bibliográfica, redação do resumo, introdução, metodologia, discussão, interpretação e descrição dos resultados, elaboração de tabelas, conclusões, revisão e estatísticas.

O autor aprova a versão final a ser publicada e é responsável por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

Como citar este artigo: Gutiérrez-Murillo RS. A dignidade do envelhecimento levada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Epidemiol Control Infect* [Internet]. 4º de agosto de 2026; 16. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/epidemiologia/article/view/20542>